

/ PALAVRA DO LEITOR

Desemprego na Capital

A reportagem do **Jornal do Comércio**, na página 16 da edição de 20 de agosto, mostra bem a crise que estamos vivendo no Brasil. O título diz tudo, ou seja, centenas de pessoas fazem fila em busca de emprego. E isso que as vagas são, na maioria, para trabalho temporário. Aqui em Rio Grande, temos o mesmo problema. É uma tristeza só. (Josmar Viegas, Rio Grande/RS)



Locações

O que tem de apartamentos, lojas e salas para alugar ou vender em Porto Alegre é algo que eu jamais vi. Prova de que a economia está bem parada, mesmo com a recuperação de alguns setores. Sem reajustes no funcionalismo do Estado e da prefeitura da Capital, são milhares de pessoas que consomem bem menos, afetando desde os lojistas - as liquidações gerais são a prova - até as iniciativas como alugar ou comprar imóveis, seja qual for a finalidade. (Nair Faundes, Alvorada/RS)

Bondes

Podem me chamar de saudosista piegas, mas tenho saudades dos bondes, que, durante um século, levaram e trouxeram os porto-alegrenses por todos os bairros da cidade. Tinham horário. Frequentei o colégio Rosário, há 50 anos, morando em Petrópolis, no turno da manhã, e não me lembro de ter me atrasado para qualquer aula. Mas vieram os ônibus, acharam que tudo iria melhorar, e, hoje, temos todos esses problemas no transporte coletivo. Uma pena. (Conceição Tavares, Porto Alegre)

Abelha

A abelha, por sua característica física, deveria ser considerada o mais ancestral ser vivo do planeta Terra. O formato do corpo da abelha dá a ideia de que ela rolou na areia e/ou também um tanto no barro, que se aglutinaram, e os ventos fizeram com que alçasse voo, e já naqueles primórdios dos tempos polinizasse outras paisagens. Quantos milênios foram necessários para fazer com que as abelhas pudessem ter a "vida", não sei. Mas, a partir dali, criaram as asinhas, uma penugem para carregar o pólen, a criação das colmeias, a abelha-rainha para procriar, a produção de mel e cera, e a capacidade de ver cores para facilitar a escolha do néctar. (Catia Brach Monser, designer de móveis)

Falência do Estado

O Tribunal de Contas do Estado (TCE-RS), ignorando toda a crise e a falência do Estado, está defendendo a nomeação de 41 pessoas para cargo de confiança (CC), gerando, ao ano, gasto de mais de R\$ 3 milhões. Não conseguem ver a penúria dos servidores, a falta de investimento e o atraso para o qual, nós, gaúchos, caminhamos. O pior de tudo, não há justiça para moralizar essa farra do boi. Isso sim é uma vergonha para o cidadão que paga religiosamente seus impostos. (Marcelino Pogozelski, presidente do Sintran)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. Os artigos e cartas publicados com assinatura neste jornal são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

Desafios atuais do ensino jurídico

Alexandre Marder

Diante da recente passagem do Dia do Advogado, é importante refletir, mesmo que brevemente, sobre a realidade do ensino jurídico. Nunca foi fácil ser professor de Direito.

A necessidade de atualização constante, a preparação para o debate com os alunos e a didática sempre foram desafios para o docente em geral e, em particular, para os que ensinam na área jurídica.

Ultimamente, no entanto, essa dificuldade é maior, isso, em grande parte, por conta do avanço das novas tecnologias.

A pesquisa de temas jurídicos foi enormemente facilitada pela tecnologia. A internet permite que qualquer assunto seja consultado em questão de segundos.

Temas complexos, que tradicionalmente exigiam horas de pesquisa em bibliotecas, parecem ser resolvidos com apenas um clic.

Todavia, ao professor de Direito, cabe orientar os estudantes para que não se limitem a um estudo superficial e, por vezes, inconfiável, para resolverem problemas jurídicos importantes. É preciso debruçar-se em fontes confiáveis e priorizar as obras de juristas de renome.

As redes sociais também devem ser usadas com cuidado. Tais ferramentas trouxeram indiscutíveis facilidades para a circulação de informações entre as pessoas, mas, nitidamente, vários efeitos colaterais negativos. Talvez a expressão mais lida hoje na imprensa e nas redes seja "fake news".

Mina Guaíba: reflexões necessárias

Fernanda Damacena

O Brasil tem sofrido demasiadamente com desastres, e toda preocupação é compreensível.

De toda sorte, diante de atividades exploradoras de recursos naturais como propõe a Mina Guaíba, apenas uma postura racional e equilibrada pode conceber uma alternativa com respeito aos ditames constitucionais, legais e da sustentabilidade.

O risco de desastre, por sua vez, é representado pela probabilidade de perdas e danos

um do outro.

Progresso não tem um fim em si mesmo. Pressupõe desenvolvimento econômico e qualidade de vida.

Informação, gestão de risco, participação, aprendizado com os erros do passado e capacitação dos órgãos ambientais são necessidades inarredáveis.

Mentir em um ambiente público, em que a mentira pode ficar "cristalizada" e "viralizada", é um problema moderno. E sério. Como transmitir tranquilidade aos estudantes sobre qual o limite legítimo para o exercício da liberdade de "postar"?

No âmbito do processo judicial, recentemente, participei como diretor-geral da Escola Superior de Direito Municipal, instituição de ensino com 23 anos de existência, de um evento em que foram abordados os seguintes temas: a jurimetria e a inteligência artificial. Jurimetria significa utilizar a estatística com o objetivo de tentar prever o comportamento do Judiciário diante de determinado pedido. E a inteligência artificial seria capaz de julgar determinadas causas em substituição aos juízes humanos.

Esses temas devem ser abordados no ensino jurídico para que um olhar crítico sobre essas propostas seja realizado. Enfim, diante de novos tempos, que nós, professores de Direito, tenhamos a capacidade de dar as respostas que os estudantes precisam para enfrentar o novo mundo profissional que os aguarda.

Doutor em Direito pela Ufrgs diretor-geral da ESDM

Redes sociais devem ser usadas com cuidado. Trouxeram facilidades e efeitos negativos

Ademais, o licenciamento ambiental - mais importante instrumento da política nacional do meio ambiente -, por mais complexo que ele seja, não é, por si, garantia de uma atividade socioambientalmente sustentável.

É preciso fiscalizar o cumprimento das condicionantes e ter condições para tanto.

Desastres ocorridos como os de Mariana e Brumadinho - conhecidos como antropogênicos - são a materialização da falha na gestão dos riscos.

Externalizam vulnerabilidades antigas, por vezes desconsideradas: a falta de preparo de algumas organizações e a deficitária estrutura dos órgãos fiscalizadores.

Quando acontecem, prejudicam o funcionamento de uma comunidade e o ambiente que a circunda.

Geram perdas e danos que excedem sua capacidade de resiliência.

O risco de desastre, por sua vez, é representado pela probabilidade de perdas e danos.

Probabilidade é um conceito vinculado ao futuro que demanda ação no presente.

Portanto, essas considerações devem ser o ponto de partida para a visualização dos prós e contras envolvendo a Mina Guaíba.

Doutora e mestre em Direito Público